COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

UNIFAPI

RELATO INSTITUCIONAL 2025 – ANO BASE 2025

CICLO AVALIATIVO: 2023 – 2024 – 2025

2025

1. INTRODUÇÃO

O Relato Institucional do Centro Universitário do Piaui – UNIFAPI, referente ao ano base de 2025, integra o ciclo avaliativo 2023–2025 e está fundamentado nas diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004. Trata-se de um documento descritivo e analítico que apresenta a trajetória, o contexto e o uso institucional dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), destacando avanços, desafios e estratégias de aprimoramento adotadas pela Instituição.

A autoavaliação institucional tem finalidade formativa e instrutiva, contribuindo para o monitoramento contínuo da qualidade acadêmica, administrativa e social. No ano de 2025, o UNIFAPI reforçou ações de sensibilização e ampliou o diálogo com os segmentos da comunidade acadêmica, buscando fortalecer a cultura avaliativa e garantir que os resultados subsidiem decisões acadêmicas e de gestão. Esse processo se articula diretamente ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2023–2027), documento norteador das políticas e práticas institucionais.

1.1 APRESENTAÇÃO

Este relatório institucional cumpre a exigência da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 62/2014, atuando como um instrumento de análise dos processos de gestão da instituição no que se refere aos resultados das avaliações internas e externas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é formada por representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, tendo como objetivos principais:

• Fomentar a melhoria dos resultados por meio de estudos e relatórios de autoavaliação, além de reforçar a qualidade do ensino por meio da avaliação institucional;

• Assegurar que o processo avaliativo produza avanços educacionais;

• Organizar as experiências provenientes da autoavaliação para aperfeiçoar a meta-avaliação;

• Promover o autoconhecimento institucional a partir da análise da efetividade educacional e social das atividades realizadas, bem como da eficiência de seu funcionamento;

• Estimular a participação dos membros da comunidade acadêmica e dos segmentos da sociedade civil organizada.

A CPA participa diretamente da implementação do SINAES e deve estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que estabelece a missão e os objetivos desta instituição de ensino superior (IES).

1.2 RELATO AVALIATIVO DO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028 do UNIFAPI – Centro Universitário do Piauí foi concebido para orientar as ações da instituição ao longo desse período, refletindo, em seu conteúdo e estrutura, as transformações recentes no cenário da educação superior brasileira, bem como as especificidades da realidade institucional e regional. Desde sua elaboração, em 2024, novas tecnologias foram incorporadas à sociedade, trazendo avanços significativos, mas também desafios, especialmente no que se refere às desigualdades sociais ainda presentes no país. Nesse contexto, o PDI reafirma o compromisso com ações inclusivas e com a promoção do acesso ao conhecimento e à cidadania.

A educação, nesse cenário, assume papel estratégico para o desenvolvimento socioeconômico, exigindo a formação de profissionais qualificados, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, e alinhados às demandas do mundo do trabalho. Assim, o PDI orienta-se pela busca de uma formação integral, comprometida com os interesses coletivos e com o desenvolvimento sustentável da região.

Como instrumento dinâmico de gestão, o PDI é continuamente aprimorado com base nos dados observados a partir dos processos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Esses processos envolvem a participação democrática da comunidade acadêmica, da sociedade e de parceiros externos, tendo como finalidade analisar a qualidade e o desenvolvimento das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e das atividades-meio (gestão administrativa e acadêmica).

A autoavaliação institucional constitui, portanto, um importante mecanismo de integração entre as dimensões internas e externas da instituição, possibilitando a geração de informações relevantes para a tomada de decisões nos âmbitos político, pedagógico e administrativo. Nesse sentido, o planejamento institucional e a definição de projetos estão diretamente vinculados aos resultados avaliativos, garantindo o realinhamento contínuo das ações e o cumprimento da missão institucional.

Em conformidade com o PDI, os relatórios anuais de autoavaliação são amplamente divulgados e utilizados como subsídio para o planejamento estratégico. Após sua elaboração, os relatórios são encaminhados aos órgãos competentes e apresentados às instâncias gestoras, sendo posteriormente discutidos com coordenadores de curso, Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados, assegurando a disseminação das informações e o envolvimento coletivo no processo de melhoria institucional. Além disso, os resultados são disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de diferentes canais de comunicação.

No ano-base de 2025, verificou-se que os resultados da autoavaliação foram efetivamente utilizados no monitoramento das diretrizes estabelecidas

pelo PDI, com avanços na qualidade do ensino, no fortalecimento da responsabilidade social, na ampliação das ações de extensão e na melhoria da infraestrutura acadêmica. Destacam-se, ainda, progressos na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como na consolidação de práticas pedagógicas e na integração entre os setores institucionais.

Apesar dos avanços, o processo avaliativo também evidenciou desafios importantes, como a necessidade de maior engajamento discente, o fortalecimento da comunicação institucional com os estudantes e o aprimoramento das políticas de pessoal. Tais aspectos foram incorporados ao planejamento institucional, reforçando o caráter estratégico e contínuo do PDI como instrumento essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da instituição.

1.3 MEMBROS CPA

A Comissão Própria de Avaliação do UNIFAPI, instituída por ato da Direção-Geral, atua de forma autônoma e possui regulamento próprio. Sua composição contempla representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, garantindo pluralidade e participação democrática. No ano base de 2025, a CPA foi formada pelos seguintes membros:

Representante das Coordenações de Curso: Prof.ª Me. Bianca de Sousa Leal.

Representante do Corpo Docente: Prof.ª Me. Aucionio Marcelo Coelho de Miranda.

Representante do Corpo Docente: Prof.ª Me. Germana Alencar Maia Luz.

Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Layrton Felipe Santana dos Santos.

Representante do Corpo Discente: Rodrigo Ferreira Alencar.

Representante dos Egressos: Marçal Fernando de Castro Macedo.

Representante da Sociedade Civil Organizada: Erika Patrícia de Góes Andrade.

A CPA conduziu todo o processo avaliativo, desde o planejamento e a sensibilização da comunidade acadêmica até a sistematização dos dados, elaboração do relatório e divulgação dos resultados.

2. BREVE HISTÓRICO DA IES

2.1 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A Associação de Ensino Superior do Piauí - AESPI, entidade jurídica de direito privado, está situada na Rua Arlindo Nogueira, nº 285, Centro, Teresina/PI, e registrada no CNPJ sob o nº 11.648.433/0001-74. Até 2017, operava como uma instituição mantenedora sem fins lucrativos. A partir de janeiro de 2018, com aprovação de alteração de seu tipo jurídico, transformou-se em Sociedade Simples Limitada, passando a se chamar AESPI Ensino Superior do Piauí S/S Ltda. A modificação foi registrada no Cartório do 6º Ofício de Notas de Teresina/PI, números 6565 e 6566, em 30 de janeiro de 2018, mantendo o mesmo CNPJ.

Em 23 de outubro de 2018, após registro na JUCEPI sob o NIRE nº 22900189876, ocorreu nova transformação, passando a ser AESPI Ensino Superior do Piauí Ltda., assumindo a natureza de entidade com fins lucrativos. A SERES/MEC atualizou essa mudança no sistema e-MEC.

2.2 HISTÓRICO DA MANTIDA

O Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI é uma instituição de ensino superior cuja atuação está restrita ao município de Teresina, no Estado do Piauí. Anteriormente denominado Faculdade do Piauí – FAPI, o estabelecimento foi credenciado como centro universitário por meio da Portaria nº 2.007, publicada no Diário Oficial da União em 20/11/2019, em consonância com a Resolução CONSUNI nº 003, de 18/02/2020, que oficializou a mudança de denominação para UNIFAPI.

Até agosto de 2019, a FAPI era gerida pela ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA., uma sociedade empresária limitada registrada na JUCESP sob o NIRE nº 3523113603-9. Após a alteração de mantença, a instituição passou a ser administrada pela AESPI Ensino Superior do Piauí Ltda.

Instalado no mesmo endereço de sua mantenedora, o UNIFAPI oferece os seguintes cursos:

• Administração, Ciências Contábeis e Comunicação Social, reconhecidos pela Portaria nº 949, publicada no DOU em 31/08/2021;

• Ciência da Computação, reconhecido pela Portaria nº 916, publicada no DOU em 28/12/2018;

• Enfermagem, reconhecido pela Portaria nº 947, publicada no DOU em 31/08/2021;

• Direito, reconhecido pela Portaria nº 62, publicada no DOU em 28/03/2016;

• Engenharia Civil, autorizado pela Portaria nº 702, publicada no DOU em 05/10/2015 (com processo de reconhecimento em tramitação junto à SERES/MEC);

• Fisioterapia, reconhecido pela Portaria nº 109, publicada no DOU em 05/02/2021;

• Pedagogia, reconhecido pela Portaria nº 772, publicada no DOU em 30/10/2018.

Com fundamento no Decreto nº 9.057/2017 e na Portaria Normativa nº 11/2017, o UNIFAPI solicitou credenciamento para a modalidade de Educação a Distância (EAD), com o objetivo de implantar 90 polos até 2024, bem como ampliar a oferta de cursos, visando atender às demandas regionais e fortalecer essa modalidade de ensino.

Nesse contexto, com base na legislação vigente, o Plano de Desenvolvimento Institucional do UNIFAPI é submetido à análise do Ministério da Educação, com a finalidade de garantir o atendimento aos requisitos necessários para a aprovação do credenciamento pleiteado.

A política educacional do UNIFAPI valoriza e respeita a diversidade humana em todas as suas dimensões, promovendo um ambiente de ensino inclusivo que contribui significativamente para a construção de suas diretrizes pedagógicas.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI estão organizados em Bacharelados, que têm como propósito proporcionar uma formação acadêmica abrangente, com ênfase na qualificação profissional baseada em conhecimentos sólidos e específicos de cada área, em consonância com as exigências do exercício profissional. No que se refere à Extensão, o UNIFAPI implementa ações que asseguram a participação de todos os estudantes em, pelo menos, uma atividade extensionista e uma visita técnica a cada semestre.

A Extensão, entendida como um elemento essencial na formação profissional e na produção do conhecimento, promove a articulação entre o ensino acadêmico e as necessidades da sociedade. Dessa forma, atende às demandas do cenário globalizado e contribui para o desenvolvimento social e ambiental.

CURSO	AUTORIZAÇÃO	DATA PUBLICAÇÃO	RECONHECIMENTO	DATA PUBLICAÇÃO	RENOVAÇÃO
Administração			Portaria 949	31/08/2021	
Ciências Contábeis			Portaria 949	31/08/2021	
Ciência da Computação			Portaria 916	28/12/2018	
Comunicação Social			Portaria 949	31/08/2021	
Direito			Portaria 62	28/03/2016	
Enfermagem			Portaria 947	31/08/2021	
Engenharia Civil			Portaria 185	05/07/2023	
Fisioterapia			Portaria 109	05/02/2021	

3. CONCEITOS OBTIDOS PELO UNIFAPI NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS INSTITUCIONAIS E DE CURSO

O Centro Universitário do Piauí – UNIFAPI, por meio de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da aplicação de diversos instrumentos avaliativos, realiza um diagnóstico detalhado com o propósito de mapear tanto os pontos fortes quanto as fragilidades na oferta de cada curso. Esses processos avaliativos permitem identificar necessidades específicas relacionadas às dimensões estabelecidas pelo instrumento de avaliação de cursos de graduação da Instituição, fornecendo subsídios para a definição de novas diretrizes e aprimoramento contínuo da gestão acadêmica.

As avaliações internas desempenham um papel fundamental na compreensão aprofundada da realidade dos cursos, possibilitando a adoção de estratégias mais eficazes para elevar os índices de qualidade educacional. Além disso, essas análises geram indicadores de desempenho essenciais para a tomada de decisões estratégicas por parte da gestão institucional, garantindo uma melhoria constante na oferta e no desenvolvimento dos cursos.

3.1 CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

O UNIFAPI participou de avaliações externas conduzidas pelo INEP/MEC, obtendo conceitos que refletem o desempenho dos cursos e da Instituição em relação aos padrões de qualidade estabelecidos pelo SINAES. Os indicadores analisados incluem CC (Conceito do Curso), CPC (Conceito Preliminar do Curso) e ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Os resultados mais recentes, conforme consulta ao e-MEC, estão sistematizados a seguir:

CURSO	CC	CPC	ENADE	ANO
Administração	3	3	3	2018
Ciências Contábeis	4	-	-	2019
Ciência da Computação	4	-	-	2024
Comunicação Social	4	-	-	2019
Direito	4	-	-	2023
Enfermagem	-	3	2	2023
Engenharia Civil	-	2	1	2023
Fisioterapia	-	3	2	2019

Fonte: https://emec.mec.gov.br/emec/consulta

3.2 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 2025

O planejamento das atividades para 2025 foi elaborado com o objetivo de garantir a organização e a eficiência na execução das ações acadêmicas e institucionais. O cronograma detalha os principais eventos, prazos e compromissos ao longo do ano, permitindo um acompanhamento estruturado das atividades.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA – 2025

ATIVIDADES	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA					
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Reunião inicial da CPA para aprovação do plano de trabalho e definição de responsabilidades.	COODENADORA PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA						
		13/jan					
Levantamento e atualização dos instrumentos de coleta (questionários e formulários).	COODENADORA PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA						
			07/fev				
Sensibilização da comunidade acadêmica sobre o processo de autoavaliação (reuniões, banners, mídias sociais, visitas a salas).	COORDENADORA PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA						
				14/mar			
Planejamento logístico e técnico para aplicação dos questionários.	COODENADORA PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA						
					04/abr		
Ajustes finais nos instrumentos de coleta e estratégias de sensibilização.	COODENADORA PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA						
						09/mai	
Reuniões com coordenadores e setores administrativos para alinhar estratégias de participação.	COORD. PEDAGÓGICA, PRES. E MEMBROS DA CPA, PROFESSORES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS						
							06/jun

ATIVIDADES	PARTICIPANTES	CRONOGRAMA					
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Produção de materiais de divulgação e treinamento de aplicadores/apoio.	PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA	04/jul					
Acompanhamento das ações preparatórias e revisão de cronogramas internos.	PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA		01/ago				
Campanha intensiva de sensibilização junto à comunidade acadêmica.	DIRETOR DA IES, COORDENADORA GERAL, COORD.PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA, GER.CAMPUS			05/set			
Aplicação única dos questionários a discentes, docentes e técnicos administrativos.	COORD. PEDAGÓGICA, PRES. E MEMBROS DA CPA, PROFESSORES, TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS				03/out		
Compilação, análise dos dados e elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação.	PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA					17/nov	
Apresentação e divulgação do Relatório à comunidade acadêmica; e planejamento preliminar para 2026.	DIRETOR DA IES, COORDENADORA GERAL, COORD.PEDAGÓGICA, PRESIDENTE E MEMBROS DA CPA, GER.CAMPUS						03/dez
Envio de relatório à comissão central de avaliação	COORDENADORA PEDAGÓGICA						03/dez
LEGENDA			**Previsto**				
			Realizado				

Teresina, 13 de janeiro de 2025

Prof.ª Me. Bianca de Sousa Leal
Presidente da CPA/UNIFAPI

Fonte: elaborada pelo autor

3.3 DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A avaliação institucional constitui um processo fundamental que possibilita à instituição conhecer a si própria e, ao mesmo tempo, ser compreendida por diferentes segmentos da sociedade. Seu propósito é analisar a Instituição de

Ensino Superior (IES) de forma abrangente, verificando a coerência entre sua missão e as políticas educacionais efetivamente executadas.

A autoavaliação institucional é estruturada a partir da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o apoio de setores como o de Marketing. Compete à CPA conduzir os processos avaliativos internos, organizar e sistematizar os dados obtidos e disponibilizar informações à comunidade acadêmica e aos órgãos reguladores, em conformidade com as diretrizes do INEP (2004).

Os relatórios anuais elaborados pela CPA são amplamente divulgados no âmbito da comunidade acadêmica e servem de base para o planejamento estratégico institucional. Paralelamente, instâncias internas como o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e reuniões com líderes de turma promovem debates acerca dos resultados, contribuindo para o aprimoramento contínuo.

Esse processo avaliativo busca assegurar que a autoavaliação do UNIFAPI esteja em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), verificando os seguintes aspectos:

1. Se a CPA está devidamente implantada e em pleno funcionamento;
2. Se há participação efetiva de coordenadores, docentes, discentes e representantes da sociedade nos processos de avaliação;
3. Se os resultados das avaliações são divulgados de forma adequada, ampla e acessível à comunidade acadêmica;
4. Se as ações acadêmico-administrativas são implementadas com base nas análises provenientes da autoavaliação e das avaliações externas.

Os relatórios produzidos pela CPA configuram-se como instrumentos essenciais para a melhoria da qualidade do ensino superior, apoiando a tomada de decisões pelos gestores e subsidiando a elaboração de Planos de Melhorias. A atuação da CPA, em articulação com a Direção, Coordenações e demais setores da IES, possibilita a implementação de mudanças estratégicas voltadas à elevação do padrão acadêmico e administrativo.

O processo avaliativo adota uma abordagem qualitativa, sendo desenvolvido por meio de práticas participativas e dialógicas, com a utilização de instrumentos que estimulam o envolvimento da comunidade acadêmica. Entre as principais aplicações da autoavaliação, destacam-se:

- Pesquisa de satisfação discente: permite identificar oportunidades de melhoria na infraestrutura, no ensino, na pesquisa e na extensão, a partir do retorno dos estudantes;
- Pesquisa de satisfação docente: seus resultados são discutidos em reuniões periódicas entre coordenadores e professores, favorecendo a elaboração de planos de ação para o aperfeiçoamento contínuo;
- Engajamento organizacional: possibilita identificar desafios relacionados à gestão de pessoas e apontar áreas prioritárias de intervenção;
- Busca pela eficácia institucional: orienta a alocação de investimentos conforme as necessidades críticas detectadas no desenvolvimento organizacional.

Para o desempenho de suas funções, a CPA do UNIFAPI dispõe de equipe técnica e de uma estrutura de apoio definida. Em 2025, sua composição incluiu:

- Dois representantes do corpo docente;
- Um representante do corpo discente;
- Um representante do corpo técnico-administrativo;
- Um representante da sociedade civil;
- Um representante dos egressos;
- Um representante dos coordenadores de curso.

A avaliação interna dedica-se à análise dos indicadores que apresentaram resultados abaixo do esperado, auxiliando gestores acadêmicos e administrativos na formulação de Planos de Melhorias com vistas à elevação do desempenho institucional em avaliações futuras.

Por sua vez, a avaliação externa contempla os seguintes instrumentos:

- CI – Conceito Institucional, resultante da avaliação global da instituição;
- IGC – Índice Geral de Cursos, que avalia a qualidade dos cursos ofertados;
- CC – Conceito de Curso, aferido a partir do desempenho específico de cada curso;
- ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, que mensura a qualidade da formação discente;
- CPC – Conceito Preliminar de Curso, que considera aspectos como infraestrutura, corpo docente e desempenho discente.

O monitoramento desses resultados é realizado anualmente por toda a comunidade acadêmica, assegurando um processo contínuo de análise, ajustes e planejamento. O UNIFAPI utiliza, ainda, um quadro específico para identificar potencialidades e fragilidades evidenciadas nas avaliações externas, orientando a implementação de melhorias acadêmicas e estruturais.

Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo na participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Com o objetivo de fortalecer essa política, o Centro Universitário intensificou ações de sensibilização, promovendo maior representatividade e engajamento dos envolvidos, o que contribui para a evolução do ciclo avaliativo e para o aprimoramento contínuo da instituição.

DATA	RESUMO DAS ATAS DA CPA
13/01/2025	Aprovação do plano de trabalho anual da CPA. Definição das responsabilidades individuais dos membros. Homologação do cronograma anual de ações.
07/02/2025	Revisão dos questionários institucionais (discente, docente e técnico-administrativo). Atualização dos formulários e adequação às diretrizes do SINAES. Debates iniciais sobre estratégias de sensibilização da comunidade acadêmica.

14/03/2025	Início da comunicação com docentes, discentes e técnicos. Organização de visitas às salas de aula, uso de banners e mídias digitais. Discussão sobre o baixo engajamento discente nos ciclos anteriores e estratégias de mitigação.
04/04/2025	Definição dos procedimentos operacionais para aplicação dos questionários. Estabelecimento das ferramentas digitais e fluxos de apoio. Ajustes metodológicos dos instrumentos avaliativos.
09/05/2025	Finalização e validação dos questionários. Fortalecimento das estratégias de sensibilização. Preparação da equipe de apoio para a etapa de coleta.
06/06/2025	Reunião integradora com coordenações de curso e setores administrativos. Alinhamento institucional para ampliação da participação avaliativa. Definição de responsabilidades compartilhadas no estímulo à participação discente.
04/07/2025	Produção de peças informativas, banners, cards e instruções de apoio. Treinamento dos aplicadores e orientações finais para execução do processo.
01/08/2025	Avaliação do andamento das ações previstas. Ajustes no calendário interno e reforço das ações de comunicação.
05/09/2025	Lançamento da campanha institucional de sensibilização. Mobilização amplificada com apoio da Direção, Coordenadores e Gerência de Campus. Realização de reuniões abertas e ações de conscientização.

03/10/2025	Execução da aplicação única dos instrumentos aos três segmentos (discentes, docentes e técnicos). Acompanhamento das taxas de resposta e suporte aos respondentes.
17/11/2025	Compilação dos dados coletados. Processamento estatístico e análise qualitativa dos resultados. Início da elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação.
03/12/2025	Apresentação dos resultados à comunidade acadêmica. Discussão dos principais achados com setores administrativos e coordenações. Encaminhamento do Relatório Anual de Autoavaliação à comissão central de avaliação. Planejamento preliminar das ações para o ano de 2026.

3.4 MEIOS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS

A clareza nas informações e uma comunicação eficiente são elementos essenciais para assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional. Em 2025, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) ampliou o uso de diversos canais de comunicação para divulgar suas ações, resultados e iniciativas, buscando alcançar um público mais amplo e estimular a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos. Além disso, essa estratégia contribui para o fortalecimento da cultura avaliativa na instituição.

Este capítulo apresenta os principais meios utilizados pela CPA para a divulgação de suas atividades, evidenciando as estratégias adotadas, seus impactos e a relevância de uma comunicação contínua para o aprimoramento da qualidade acadêmica e administrativa.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO	DISCENTE	DOCENTE	TÉCNICO ADM.
Reuniões			
Abordagem durante eventos academicos			
Palestras			
Mural, Grupos de Whatsapp e Instagram			
Visitas a salas de aula			
Banner			
TV			

Fonte: elaborada pelo autor

4. METODOLOGIA DO PROCESSO AVALIATIVO E DA COLETA DE DADOS

A metodologia adotada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no ano base de 2025 fundamentou-se nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), garantindo um processo avaliativo contínuo, participativo e alinhado às necessidades institucionais. A abordagem metodológica estruturou-se em etapas que envolveram planejamento, sensibilização da comunidade acadêmica, aplicação de instrumentos de coleta e análise dos dados, assegurando a confiabilidade dos resultados e sua utilização para o aprimoramento institucional.

O processo avaliativo iniciou-se com o planejamento das ações da CPA, envolvendo a definição dos instrumentos, cronograma, estratégias de comunicação e responsabilidades dos membros. A partir desse planejamento, foram produzidos e revisados os questionários dirigidos aos segmentos discente, docente e técnico-administrativo, elaborados com base nas dez dimensões do SINAES e nos eixos temáticos previstos pela Nota Técnica INEP/CONAES nº 65/2014.

4.1. INSTRUMENTOS DE COLETA

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários eletrônicos, disponibilizados via Google Forms, permitindo ampla acessibilidade e sigilo das respostas. Cada segmento respondeu a instrumentos específicos, elaborados para avaliar:

Discentes: condições de ensino, infraestrutura, extensão, comunicação institucional, atuação docente e autoavaliação acadêmica.

Docentes: práticas pedagógicas, PPC e currículo, comunicação interna, condições de trabalho, pesquisa e extensão, gestão institucional e percepção da CPA.

Técnicos-administrativos: condições de trabalho, comunicação, políticas de pessoal, infraestrutura e satisfação institucional.

Os instrumentos continham perguntas fechadas (escala Likert) e campo opcional para comentários qualitativos, assegurando a triangulação dos dados.

4.2 ETAPAS METODOLÓGICAS

A metodologia foi desenvolvida em cinco etapas principais: Discussão prévia e sensibilação da CPA; Sensibilização da comunidade acadêmica; Execução da coleta de dados; Consolidação e análise de dados; Elaboração e divulgação dos relatórios; Planejamento e ações corretivas.

Discussão Prévia e Sensibilização da CPA: Os membros da CPA iniciaram o ciclo avaliativo discutindo experiências anteriores, analisando as demandas institucionais e ajustando o escopo dos instrumentos. Esta etapa garantiu a coerência metodológica e o alinhamento interno da Comissão.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica: Foram realizadas ações de divulgação em múltiplos meios, incluindo reuniões presenciais, visitas às salas de aula, banners, comunicação em murais, mídias institucionais e grupos de WhatsApp. A sensibilização visou ampliar a participação dos segmentos e reforçar o papel da autoavaliação institucional como mecanismo de melhoria contínua.

Execução da Coleta de Dados: Os questionários foram disponibilizados de forma simultânea aos três segmentos institucionais no mês de outubro de 2025. A aplicação única buscou padronizar a coleta e fortalecer a confiabilidade dos dados. O formato digital garantiu agilidade, acessibilidade e segurança na coleta.

Consolidação e Análise dos Dados: Após o encerramento da coleta, a CPA procedeu à análise estatística das respostas, organizando as informações por dimensões do SINAES e elaborando gráficos e tabelas para interpretação dos resultados. Comentários qualitativos foram analisados para identificar nuances, demandas específicas e percepções recorrentes dos respondentes.

Elaboração e Divulgação dos Relatórios: Com base nas análises, foram elaborados relatórios setoriais e o Relatório Anual de Autoavaliação, posteriormente divulgados à comunidade acadêmica. A transparência dessa

etapa contribuiu para a consolidação da cultura avaliativa e reforçou a confiança nos processos internos.

Planejamento e Ações Corretivas: Os resultados identificados desencadearam a elaboração de planos de ação para superação das fragilidades apontadas. A CPA orientou a gestão, coordenações de curso e setores administrativos sobre prioridades institucionais de melhoria, promovendo a integração entre avaliação, planejamento e gestão.

5. RESUMO DAS POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E AÇÕES CORRETIVAS - ANO BASE 2025

A análise das percepções dos segmentos discente, docente e técnico-administrativo oferece um panorama claro e abrangente sobre o estágio atual da instituição. Essa escuta ampla e qualificada permite não apenas reconhecer os avanços consolidados, mas também identificar, com precisão, os desafios que ainda se impõem no horizonte da qualidade acadêmica e administrativa.

De forma geral, o retrato é equilibrado. Há consenso sobre importantes conquistas, especialmente no que diz respeito à qualidade do ensino, à atuação social e ao ambiente de convivência institucional. Ao mesmo tempo, tornam-se evidentes fragilidades que demandam respostas mais estruturadas, principalmente nos campos da infraestrutura, da valorização profissional, do engajamento discente e da comunicação interna.

Entre os aspectos mais valorizados pelos três segmentos, destaca-se a solidez da base acadêmica. Os estudantes reconhecem a clareza dos componentes curriculares, a coerência metodológica e o comprometimento dos docentes. Por sua vez, os professores apontam a consistência dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e o alinhamento entre teoria e prática. Já os técnicos-administrativos destacam a organização acadêmica como elemento central para o funcionamento cotidiano das atividades. Esses apontamentos reforçam a ideia de que a qualidade do ensino é percebida como um dos pilares da instituição.

A responsabilidade social também aparece como uma dimensão fortemente reconhecida. A presença ativa da instituição na comunidade, por meio de projetos e ações que extrapolam os limites do campus, é vista como evidência de um compromisso real com as demandas do território. Esse aspecto, aliado a um ambiente interno marcado por relações colaborativas, contribui para a consolidação de uma cultura institucional favorável à cooperação e ao fortalecimento dos processos internos.

Entretanto, o diagnóstico também revela pontos sensíveis. A infraestrutura figura como a principal fragilidade apontada pelos três segmentos. A necessidade de modernização dos ambientes, adequação dos espaços às

demandas contemporâneas de ensino-aprendizagem e atualização dos recursos administrativos é percebida como urgente. Trata-se de um fator decisivo para garantir a qualidade percebida e a competitividade institucional.

Outro eixo que requer atenção é o das políticas de pessoal. A ausência de critérios claros de progressão, as dificuldades no acesso à formação continuada e a carência de mecanismos de valorização profissional são apontadas como entraves à motivação e à permanência de servidores qualificados. Esses elementos impactam diretamente a vitalidade acadêmica e administrativa da instituição.

No âmbito discente, o engajamento acadêmico aparece como um desafio relevante. A baixa participação em atividades extracurriculares, colegiados e ações de extensão, assim como o pouco envolvimento com a produção científica, indicam a necessidade de criar estratégias mais eficazes de aproximação entre o estudante e os espaços de construção coletiva do saber. É fundamental fortalecer o sentimento de pertencimento e protagonismo estudantil.

Por fim, a comunicação interna apresenta sinais de desalinhamento. Enquanto docentes e técnicos avaliam os fluxos de informação como satisfatórios, os discentes expressam dificuldades de acesso, demora nos retornos e pouca visibilidade das ações institucionais. Esse descompasso sugere que a comunicação deve ser tratada como uma experiência que considera as necessidades específicas de cada público, em especial dos estudantes, principais beneficiários dos serviços acadêmicos.

Diante desse cenário, as ações corretivas indicadas apontam para a necessidade de intervenções estruturantes. A modernização da infraestrutura deve ser uma prioridade estratégica, acompanhada por um plano contínuo de manutenção e atualização tecnológica. As políticas de pessoal precisam ser revistas com foco na valorização, na formação continuada e no reconhecimento das trajetórias profissionais. Para os estudantes, é essencial investir em programas que estimulem o envolvimento acadêmico e promovam oportunidades reais de participação nas decisões institucionais. E, por fim, a comunicação deve ser aprimorada, tornando-se mais clara, acessível e eficaz.

Em resumo, o diagnóstico institucional revela uma realidade promissora, mas que exige respostas firmes e planejadas. A instituição conta com fundamentos sólidos, uma comunidade comprometida e um papel social relevante. Para avançar, será preciso investir nos eixos estruturantes identificados, alinhando-se às diretrizes do SINAES e às metas do PDI, com o compromisso permanente de oferecer uma formação de qualidade e de fortalecer um ambiente acadêmico mais participativo, responsivo e humanizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo avaliativo de 2025 reafirma a importância da autoavaliação como um processo vivo, participativo e essencial para o fortalecimento da qualidade acadêmica e administrativa do UNIFAPI. Ao longo do ano, a Comissão Própria de Avaliação consolidou avanços significativos, especialmente no que diz respeito à ampliação da cultura avaliativa, ao diálogo mais estreito com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e ao uso mais consciente dos resultados como instrumento de planejamento e tomada de decisão.

A análise integrada dos dados revela uma instituição que evolui de forma consistente, mantendo seu compromisso com a formação de qualidade, com o desenvolvimento regional e com a responsabilidade social. As potencialidades identificadas, como a solidez acadêmica, o engajamento de docentes e técnicos e a presença institucional na comunidade, demonstram que a IES possui bases firmes para continuar avançando. Ao mesmo tempo, as fragilidades encontradas oferecem um mapa claro dos desafios que precisam ser enfrentados, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura, às políticas de pessoal, ao protagonismo discente e à comunicação institucional.

A autoavaliação permitiu compreender *como* e *por que* certas demandas persistem, possibilitando que a instituição trace ações corretivas mais precisas e eficazes. Essa compreensão é central: somente quando a avaliação se converte em prática reflexiva e orientadora é que ela passa a cumprir plenamente sua função transformadora.

O trabalho desenvolvido pela CPA em 2025 demonstra maturidade metodológica e compromisso ético com o processo avaliativo. O engajamento dos membros da comissão, o diálogo constante com coordenações e gestores e a devolutiva transparente dos resultados contribuíram para fortalecer a confiança da comunidade acadêmica na avaliação institucional. Ainda há desafios, sobretudo no aumento da participação discente, mas os avanços obtidos indicam um caminho promissor para a continuidade desse processo.

Assim, o Relato Institucional de 2025 documenta um ciclo avaliativo e expressa a construção coletiva de uma instituição que se reconhece, se ajusta e

se reinventa continuamente. O UNIFAPI encerra mais um ano comprometido com a melhoria permanente de seus processos, com a formação integral de seus estudantes e com a consolidação de uma gestão acadêmica cada vez mais participativa, transparente e orientada por evidências.

A CPA reforça seu compromisso de seguir aprimorando seus instrumentos, ampliando a cultura avaliativa e promovendo práticas que fortaleçam a missão institucional. O processo de autoavaliação permanece como um dos pilares da qualidade educacional e continuará servindo de base para decisões estratégicas que sustentem o desenvolvimento institucional nos próximos ciclos.